

Entrevistadora: Muito obrigada por sua participação neste projeto. A meta deste questionário é produzir uma narrativa coerente e detalhada de sua história. Então, eu recomendo que você se sinta livre para falar o que você quiser sem ter preocupações em falar com profundidade. Isso é o que nós queremos. Diga-me sobre seu lugar de nascimento e como era esse lugar e as pessoas que moravam lá.

Entrevistada: Assim, é normal, né? Eu moro aqui em Salvador mesmo. E é normal, assim, pessoas humildes, sabe? Trabalhadores. Normal.

Entrevistadora: Como foi quando você foi criança? Quais são suas memórias mais bonitas?

Entrevistada: Assim, porque minha família tinha sempre festa, na minha casa. Quando eu era criança, assim que eu fui muito feliz, mas eu tive a minha mãe um pouco ausente, a minha família um pouco ausente, porque ela vinha trabalhar sempre como Baiana assim, e aí não tinha muito tempo de ficar com a gente, essas coisas, de tempo para sempre levar a gente para passear, essas coisas.

Entrevistadora: Você lembra algum jogo, passatempo, brincadeira em particular que você costumava jogar?

Entrevistada: Não. Não lembro não.

Entrevistadora: Fale sobre seus pais e avôs. De onde eles eram?

Entrevistada: Eles são daqui de Salvador mesmo. Eu moro com os meus pais, minha irmã e minha mãe, com minha avó. Eu moro com minha avó agora, mas minha mãe eu morava sempre. E meus pais, minha irmã e minha mãe-- Minha avó e minha mãe é super gente boa, é super bem, me dou muito bem com eles.

Entrevistadora: Quais eram as profissões ou trabalhos de sua mãe, pai, avôs?

Entrevistada: Meu pai eu não conheci, mas minha avó, ela era Baiana, e já é aposentada. Então, minha mãe está no lugar dela agora. E ela continua trabalhando. Aí hoje eu que vim trabalhar no lugar dela.

Entrevistadora: Como era o Pelourinho quando você era criança?

Entrevistada: Poxa, eu não lembro. Não tem como lembrar assim.

Entrevistadora: Você não tem nenhuma lembrança sobre esta área?

Entrevistada: Não lembro porque eu não vinha muito para aqui. Então, eu ficava sempre em casa tomando conta dos meus irmãos pequenos, que aí minha avó vinha trabalhar mais minha mãe. E eu ficava em casa com os meus irmãos pequenos enquanto minha avó mais minha mãe vinha trabalhar aqui no Pelourinho.

Entrevistadora: Como era trabalhar em sua profissão quando você era criança?

Entrevistada: Quando eu era criança, para mim era chato, quando era criança, porque eu achava que sim porque ocupava muito tempo, sabe? Aí eu achava que não-- Eu não gostava muito não. A minha mãe ficava me incentivando sempre para eu ir trabalhar junto com ela para eu aprender, porque já é uma profissão que vem de família, de geração em geração. Então, minha mãe me incentivava sempre. Aí agora que fui crescendo que me deu mais vontade para vir trabalhar como Baiana.

Entrevistadora: Como você aprendeu a cozinhar?

Entrevistada: Olhando minha mãe. Minha mãe sempre me incentivou a cozinhar. E eu gosto muito de cozinhar, porque assim, quando estou em casa, eu gosto de fazer um monte de coisas, um monte comida. Eu gosto muito de cozinhar. Eu aprendi com minha mãe, minha avó, sempre me incentivavam a cozinhar, me ensinava. Então, assim que aprendi.

Entrevistadora: E você tem alguma história sobre como você aprendeu a cozinhar?

Entrevistada: Ah, quando eu aprendi cozinhar galinha, porque eu achava muito difícil. A primeira coisa, comida, que eu vi foi a galinha. Aí achava muito difícil cozinhar. Então, quando eu fui cozinhar, menina, a galinha saiu sem sal, maltratada, e com um gosto assim não muito agradável. Aí esqueci de botar sal, e ainda sem gosto.

Entrevistadora: Você gosta de comer?

Entrevistada: Muito. Como muito, tudo o que me vem pela frente eu como. Na escola, aqui, em casa, eu como muito.

Entrevistadora: Quais são as suas comidas preferidas?

Entrevistada: Eu gosto de galinha ao molho pardo. Eu gosto muito de acarajé. E gosto de feijoada. Só. E peixe, peixe, eu amo peixe, peixe frito, cozido e de todos os tipos. Peixe eu amo.

Entrevistadora: Você pode compartilhar uma receita com nós?

Entrevistada: Acho que não, porque não tenho muitas receitas assim, receita assim na mente não.

Entrevistadora: Você cozinha em sua casa?

Entrevistada: Cozinho. Todos os tipos de comida eu cozinho. Sei cozinhar muito bem.

Entrevistadora: E gosta de cozinhar?

Entrevistada: Gosto. Amo cozinhar. Cozinhar para mim é bom demais. Assim, que depois que a gente tem aquele trabalho todo, aquele amor de cozinhar, e depois quando a gente senta, aí vai experimentar o que a gente fez, o que gosta, é muito maravilhoso.

Entrevistadora: Você gosta de música?

Entrevistada: Sim, de que tipo? Música em si, em geral? Amo música. Eu amo música e amo cantar as músicas. Gosto muito de música. Eu gosto de todos os tipos de músicas, menos rock e reggae. Reggae eu não gosto. Agora samba, pagode, romântico, MPB, tudo eu gosto, menos reggae e rock.

Entrevistadora: E você gosta de cantar?

Entrevistada: Muito, amo cantar. Assim, as minhas colegas, né? As minhas colegas, a minha mãe dizem que eu tenho uma voz muito bonita, que eu deveria fazer um curso ou alguma coisa assim para canto, essas coisas, porque, modéstia à parte, eu acho assim um pouco a minha voz bonita, mas nunca tive muito incentivo assim, coisas para procurar me aprofundar mais em cantar.

Entrevistadora: Você pode cantar algo para mim?

Entrevistada: Mas que tipo de música? Qualquer uma? Ah, deixa eu ver. Ah, deixa eu ver. Agora, não vem nenhuma música na minha cabeça. Espera aí. Deixa eu ver. Fala uma música aí. "Eu te dei valor, mas você mentiu para mim a todo tempo. Eu te dei valor, mas você brincou com os meus sentimentos. Mas foi por amor que eu aceitei tudo que fez comigo. Mas foi por amor que eu fechava os olhos para viver contigo. Então, eu não posso aceitar que foi em vão. Não tem como enganar um coração que não sabe como te esquecer, mas vai ter que aprender. Pegue suas coisas, vai. Imediatamente vai embora, sai. De hoje em diante eu não quero mais dor. Entenda de uma vez que acabou."

Entrevistadora: Muito obrigada. Muito bonito.

Entrevistada: Obrigada.

Entrevistadora: Que religião você pratica?

Entrevistada: Religião Católica.

Entrevistadora: E que tão importante é a religião para você?

Entrevistada: Eu acho religião importante porque nós podemos enxergar assim um pouco a Deus assim, não em si, estar vendo, mas pelos santos, essas coisas. Nós nos sentimos mais perto de Deus procurando a igreja. Por isso que eu acho importante.

Entrevistadora: Existe uma ligação entre o que você faz e sua religião? Você incorpora as suas crenças em sua profissão?

Entrevistada: Não. Porque muitas pessoas falam que a maioria das Baianas ou todas, entre aspas, são da religião do Candomblé, mas eu não acho, porque eu mesmo sou católica e não tenho nada contra o Candomblé, mas não é uma religião que eu aprove, entendeu? Mas eu não tenho nada contra o Candomblé. Eu prefiro a minha religião Católica.

Entrevistadora: Qual é o nome de sua profissão ou trabalho?

Entrevistada: Baiana de Acarajé.

Entrevistadora: E que você pensa sobre sua profissão ou trabalho?

Entrevistada: Eu penso que é uma profissão boa, mas também de muito trabalho, porque é muita luta para chegar até aqui, e chegar só na coisas, de ter de estar fazendo em casa, de ter o trabalho de estar fazendo em casa aquele tempo todo, chegar até aqui, ao ponto, e vender os acarajés. É muito trabalho. É muita coisa para fazer. Muitas vezes até as pessoas pensam que é fácil. "Ah, você vende acarajé de tanto preço, eu vou botar um ponto de acarajé também." Mas não sabendo o trabalho que a gente tem, de ter que pegar as coisas, de ter que trazer as coisas até aqui ao Pelourinho, é muito trabalho, é muito difícil. E muitas vezes as pessoas não têm a consciência de pensar o trabalho que todo mundo tem, acha que é muito fácil vender acarajé, mas não é.

Entrevistadora: Como você começou a trabalhar nesta profissão?

Entrevistada: Eu comecei através de minha mãe, porque ela que ficava me incentivando assim para eu vir, ficava falando: "Você devia- está na hora de trabalhar, está chegando a idade." Aí ela ficava falando muito, aí eu vim para ver se ela parava um pouco, né?

Entrevistadora: Quanto tempo faz que você trabalha nesta área, o Pelourinho?

Entrevistada: Sim. Eu aqui só tenho um ano, mas minha família tem tantos anos, eu não sei nem dizer.

Entrevistadora: Trabalhando aqui?

Entrevistada: Aqui no Pelourinho. Minha avó mesmo-- Ó, porque minha avó já tem esse ponto aqui ó desde quando era a mãe dela ainda, né? Já tem esse ponto aqui há muito tempo mesmo. Aí foi, minha avó se aposentou, aí minha mãe veio, começou a trabalhar. E agora eu estou aqui. Mas quem vem é minha mãe, hoje que eu vim. Vê se está bom de--

Entrevistadora: Que coisas você gosta de trabalhar aqui?

Entrevistada: Que coisas? Assim, o quê, em geral?

Entrevistadora: Que coisas você gosta de trabalhar ao Pelourinho?

Entrevistada: Deixa eu ver. De acarajé. Eu acho bom o turismo mesmo. É muito bom. Deixa eu--

Entrevistadora: Que coisas você não gosta de trabalhar nesta área?

Entrevistada: Que coisas? Assim, eu não gosto muito do cansaço, mas todo trabalho tem cansaço, né? Eu não gosto também, nessa área, porque muitos mendigos. Eles aqui fica muito atrapalhando a nossa vendagem. Toda vez que chega um cliente aqui na barraca, vem um, dois, três, fica pedindo dinheiro. Aí, às vezes, o cliente se amedronta e vai embora, não compra por medo, por receio de alguma coisa, de acontecer algo. Isso que eu não gosto de trabalhar nessa área. É isso.

Entrevistadora: Você trabalhou num outro lugar?

Entrevistada: Não, o primeiro lugar.

Entrevistadora: Que coisas você gosta de sua profissão?

Entrevistada: Eu gosto porque das coisas que eu vejo da minha profissão assim, os vestimentos, o modo de se vestir. É que eu gosto mesmo. Eu gosto do vestimento, da forma que a Baiana se veste, da forma com que ela trabalha assim com as painéis, essas coisas assim, eu gosto muito de uma Baiana, a forma que ela arruma o seu tabuleiro, eu gosto muito disso no meu trabalho.

Entrevistadora: E de sua roupa?

Entrevistada: Da minha roupa. Isso, que eu gosto muito da minha roupa, porque assim é uma forma com que chama o cliente, entendeu? A forma que a Baiana se veste. E é bom também para você reconhecer quem é Baiana realmente, porque tem vezes que tem Baiana que não veste a roupa própria da Baiana mesmo, veste uma roupa simples, normal, e tem Baiana que se veste mesmo com a roupa de Baiana. Assim que eu gosto e mesmo que é uma forma de caracterizar a Baiana.

Entrevistadora: E que coisas você não gosta de seu trabalho?

Entrevistada: Eu falei.

Entrevistadora: Não gosta.

Entrevistada: Já falei todas as duas.

Entrevistadora: De que está--

Entrevistada: Já falei.

Entrevistadora: Beleza. Ok. Você tinha outros trabalhos antes?

Entrevistada: Não. Aqui é o meu primeiro trabalho, como minha mãe já trabalhou aqui. Aí eu sou porque eu sou nova, né? Então aqui é o meu primeiro trabalho.

Entrevistadora: Como você pensa que os turistas ouvem a você?

Entrevistada: Como eu penso que os turistas--

Entrevistadora: Veem a você.

Entrevistada: Veem a mim?

Entrevistadora: É.

Entrevistada: Eu acho que eles vêm pela simpatia da Baiana, pela forma de tratar, pela forma de tratar o cliente-

Participante: Quanto que é os dois?

Entrevistada: -as pessoas sorridentes. R\$8.

Participante: R\$8.

Entrevistada: Ser sorridente, alegre, simpatia da Baiana, pela forma que ela se veste, se maquia, pela forma de como está o seu tabuleiro, pela forma de como ela arruma o tabuleiro, pela elegância dela, pela forma de chamar o cliente. Assim que eu acho que o turista vê. Porque tem muitas Baianas que não é que são ignorantes, mas, às vezes, não chama a atenção do cliente. É isso.

Entrevistadora: Como é a sua relação com as pessoas da Bahia?

Entrevistada: Bem. Eu me dou muito bem. Não gosto de algumas formas que eles agem, né? Porque poderia ser melhor, mas eu me dou muito bem. Não tenho nada contra ninguém não.

Entrevistadora: Você tem uma relação diferente com os homens que com as mulheres?

Entrevistada: Eu me dou bem mais com homens, apesar de ser mulher, porque mulher em si eu acho assim que ela tem despeito da outra mulher, então eu me dou mais com homens, eu tenho muito amigos homens do que mulheres.

Entrevistadora: Você está casada?

Entrevistada: Não, solteira.

Entrevistadora: Você morou num outro estado?

Entrevistada: Não, nunca morei em outro estado, mas já visitei São Paulo. É uma cidade muito bonita.

Entrevistadora: E que pensavam as pessoas de São Paulo de sua profissão?

Entrevistada: Porque eu nunca comentei com ninguém, porque eu viajei assim, foram seis dias de viagem que eu passei em São Paulo. Mas nunca comentei assim com ninguém porque eu não tinha nenhuma amizade, foi um passeio que eu tive, aí eu decidi ir, que eu queria muito conhecer São Paulo, então eu fui. Mas eu nunca comentei com ninguém assim da minha profissão.

Entrevistadora: Você participa em algum grupo ou organização?

Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Que tipo de relações você tem com as outras mulheres que trabalham na área?

Entrevistada: Só assim de relação aqui mesmo, assim, companheirismo, porque se uma Baiana estiver precisando de alguma coisa, e eu tiver, e ela me pedir, eu ajudo. Se ela estiver precisando de alguma coisa, eu ajudo. Se eu estiver precisando de alguma coisa, ela me ajuda. Então, assim, só aqui mesmo no trabalho é companheirismo.

Entrevistadora: Você gostaria de falar de algo mais sobre sua vida que não falamos até agora?

Entrevistada: Não. Não. Tudo básico que falamos aqui, foi o básico.

Entrevistadora: Você pode me dizer qual é o seu ano de nascimento?

Entrevistada: Eu nasci no dia 23 de julho de 1992.

Entrevistadora: Qual é o último ano da escola que você alcançou?

Entrevistada: Eu estou estudando, e estou no primeiro ano, primeiro ano do ensino médio.

Entrevistadora: Qual é a sua profissão ou trabalho?

Entrevistada: Baiana de Acarajé.

Entrevistadora: E onde você mora? Qual é o nome de seu bairro?

Entrevistada: O nome do meu bairro é Pau da Lima.



Entrevistadora: Você disse que está na escola agora?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: E você gostaria em seu futuro continuar trabalhando nesta profissão?

Entrevistada: É uma profissão muito boa, mas eu não-- No meu futuro eu não quero trabalhar como Baiana de Acarajé, porque eu gosto muito de medicina. Então, eu queria ser médica ou ser técnica de enfermagem, alguma coisa assim, entendeu? Relacionado à medicina.

Entrevistadora: Muito obrigada por sua participação. Você pode falar comigo se você tem perguntas ou deseja agregar algo à sua contribuição. Muito obrigada.

Entrevistada: Obrigada você.